

# COMUNICADO CONJUNTO



Por ocasião da visita oficial de amizade a Moçambique do Secretário-Geral do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha, e Presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, Erich Honecker, realizada a convite do Presidente da FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, foi divulgado ontem o seguinte Comunicado Conjunto.

A convite do Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, SAMORA MOISÉS MACHEL, uma delegação do Partido e de Estado da República Democrática Alemã, dirigida pelo Secretário-Geral do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha e Presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, ERICH HONECKER, efectuou de 22 a 24 de Fevereiro de 1979 uma visita oficial de amizade à República Popular de Moçambique.

Os Camaradas SAMORA MOISÉS MACHEL e ERICH HONECKER tiveram um intercâmbio pormenorizado de opiniões e experiências sobre

ANTÓNIO BRANCO — Deputado à Assembleia Popular e Secretário-Geral do Ministério da Indústria e Energia.

FERNANDO HONWANA — Deputado à Assembleia Popular e Assistente do Presidente da República Popular de Moçambique.

Pela parte da República Democrática Alemã:

WILLI STOPH — Membro do «Bureau» Político do Comité Central do P.S.U.A. e Presidente do Conselho de Ministros da R.D.A.

HERMANN AXEN — Membro do «Bureau»

Presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, ERICH HONECKER, exprimiu o seu apreço pelas conquistas consideráveis do Povo moçambicano na transformação da vida social e económica sob a direcção do Partido FRELIMO. Felicitou o Povo de Moçambique e a sua direcção revolucionária pelos êxitos significativos atingidos na superação dos vestígios de 500 anos de dominação colonial, na consolidação do poder popular democrático e no fortalecimento da soberania da República Popular de Moçambique na luta

o processo de desenvolvimento dos seus Países. Eles analisaram a situação internacional e discutiram a configuração ulterior das relações entre a República Popular de Moçambique e a República Democrática Alemã, relações caracterizadas pela solidariedade anti-imperialista, amizade sólida e cooperação no espírito de camaradagem, assentes nos princípios do Marxismo-Leninismo e do Internacionalismo Proletário. As conversações realizaram-se num clima caloroso de confiança mútua, camaradagem e identidade política.

Participaram nas conversações e negociações:

Pela parte da República Popular de Moçambique:

**MARCELINO DOS SANTOS** — Membro do Comité Político Permanente do Comité Central do Partido FRELIMO, Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular e Ministro do Plano.

**JOAQUIM ALBERTO CHISSANO** — Membro do Comité Político Permanente do Comité Central do Partido FRELIMO, Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular e Ministro dos Negócios Estrangeiros.

**JACINTO VELOSO** — Membro do Comité Político Permanente do Comité Central do Partido FRELIMO e Director Nacional do Serviço Nacional de Segurança Popular.

**ALBERTO CASSIMO** — Membro do Comité Central do Partido FRELIMO, Deputado à Assembleia Popular e Ministro do Trabalho.

**JULIO ZAMITH CARRILHO** — Membro do Comité Central do Partido FRELIMO, Deputado à Assembleia Popular e Ministro da Indústria e Energia.

**SÉRGIO VIEIRA** — Membro do Comité Central do Partido FRELIMO, Deputado à Assembleia Popular e Governador do Banco de Moçambique.

**RUI BALTAZAR ALVES** — Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular e Ministro das Finanças.

**SALOMÃO MUNGUAMBE** — Membro da Comissão Permanente da Assembleia Popular e Ministro do Comércio Externo.

**VALERIANO FERRÃO** — Deputado à Assembleia Popular e Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Político e Secretário do Comité Central do P.S.U.A.

**GUENTER MITTAG** — Membro do «Bureau» Político e Secretário do Comité Central do P.S.U.A.

**OSKAR FISCHER** — Membro do Comité Central do P.S.U.A. e Ministro dos Negócios Estrangeiros da R.D.A.

**FRIEDEL TRAPPEN** — Chefe-Adjunto do Departamento de Relações Internacionais do Comité Central do P.S.U.A.

**KLAUS WILLERGING** — Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da R.D.A.

**FRIEDMAR CLAUSNTZER** — Vice-Ministro do Comércio Externo da R.D.A.

**JULIAN HOLLENDER** — Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da R.D.A. na R.P.M.

Durante a sua visita o Secretário-Geral do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha e Presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, **ERICH HONECKER**, depôs uma coroa de flores no Monumento aos Heróis Moçambicanos. Ele participou numa grandiosa manifestação de massa com os moradores de um dos principais bairros da capital e efectuou uma visita ao Museu da Revolução.

O alto dirigente e as personalidades da sua comitiva visitaram unidades industriais tomaram conhecimento da vida, da cultura, do engajamento revolucionário e das conquistas do Povo moçambicano na consolidação da independência política e económica bem como na construção das bases do Socialismo.

A delegação da República Democrática Alemã foi entusiástica e calorosamente acolhida pela população de Maputo que assim demonstrou a grande amizade e solidariedade que une o Povo moçambicano ao Povo irmão da República Democrática Alemã e o seu profundo carinho e respeito pelo Camarada **ERICH HONECKER**.

O Secretário-Geral do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha e contra as manobras e actos de agressão do imperialismo e dos seus aliados. Desejou ao Povo moçambicano novos sucessos no cumprimento das decisões do III Congresso da FRELIMO no plano da política interna e externa. Ele sublinhou o papel importante desempenhado pela República Popular de Moçambique na luta dos povos africanos contra o imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo, o racismo e o «apartheid». **ERICH HONECKER** agradeceu a **SAMORA MOISES MACHEL** e ao Partido FRELIMO a sua solidariedade para com a República Democrática Alemã.

O Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique **SAMORA MOISES MACHEL** apreciou os êxitos alcançados pelo Povo da República Democrática Alemã sob a direcção do Partido Socialista Unificado da Alemanha na realização do programa adoptado pelo IX Congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha para o maior desenvolvimento da Sociedade Socialista Avançada. Destacou a grande contribuição da República Democrática Alemã na consolidação da paz e segurança internacionais. Sublinhou a importância do apoio que a República Democrática Alemã presta em conjunto com os outros Estados Socialistas à luta dos povos africanos pela libertação nacional e social.

Os Camaradas **SAMORA MOISES MACHEL** e **ERICH HONECKER** notaram com satisfação que a amizade e cooperação que se forjaram durante os anos difíceis da luta armada do Povo moçambicano pela liberdade e independência entre a FRELIMO e o Partido Socialista Unificado da Alemanha conheceram um novo desenvolvimento com a fundação da República Popular de Moçambique.

Salientaram o papel destacado que desempenham o Partido FRELIMO, vanguarda dos trabalhadores moçambicanos e o Partido Socialista Unificado da Alemanha no fortalecimento multiforme da amizade e cooperação fraternais entre os dois Povos e Estados.

Os Camaradas **SAMORA MOISES MACHEL** e **ERICH HONECKER** apreciaram com satisfação os resultados positivos na cooperação entre ambos os Estados e ressaltaram particularmente o trabalho frutífero da Comissão Económica Mista — República Popular de Moçambique-República Democrática Alemã.

A República Popular de Moçambique e a República Democrática Alemã exprimem a sua firme vontade de continuarem a consolidar em todos os domínios e em benefício mútuo as relações de amizade e cooperação.

Para este efeito assinaram um Tratado de Amizade e Cooperação entre a República Popular de Moçambique e a República Democrática Alemã que é uma base sólida para o desenvolvimento da cooperação frutífera, entre os dois Estados e contribui para o reforço da luta comum pela Paz e pelo Socialismo.

Foram assinados um acordo entre o Partido FRELIMO e o Partido Socialista Unificado da Alemanha sobre a cooperação para os anos



*Aspecto das conversações entre as delegações da República Popular de Moçambique e da República Democrática Alemã chefiadas respectivamente pelo Presidente Samora Machel e Presidente Erich Honecker*

1979/1980, um programa a longo prazo para o desenvolvimento das relações económicas até 1990 entre a República Popular de Moçambique e a República Democrática Alemã e outros acordos importantes que regem a cooperação, nos domínios económicos e em outros campos.

O Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, SAMORA MOISÉS MACHEL e o Secretário-Geral do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha e Presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, ERICH HONECKER, examinaram a situação internacional e constatarem uma identidade de pontos de vista sobre os problemas fundamentais internacionais que foram examinados.

As duas partes sublinharam a identidade de princípios que definem a sua política externa. Elas dão a maior importância ao reforço da unidade de acção entre os Estados Socialistas, o Movimento de Libertação Nacional e o conjunto das forças democráticas e progressistas.

As duas partes constatarem que a situação internacional contemporânea se caracteriza por uma alteração constante da correlação de forças no Mundo a favor do socialismo, das forças da paz, do progresso e da libertação nacional. Ela resulta da consolidação e alargamento do socialismo mundial, da intensificação constante da luta dos povos e das forças progressistas contra o imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo, o racismo e outras forças reaccionárias, pela paz e o progresso social.

Ambas as partes constatarem que o processo de desanuviamento se desenvolve com êxito apesar da oposição das forças retrógradas. Elas destacam a necessidade do seu reforço e conversão num processo universal e irreversível. Elas preconizam que a luta pela paz ao nível internacional seja desenvolvida de maneira mais ampla a fim de alcançar uma viragem decisiva na política internacional.

Ao mesmo tempo sublinharam que o desanuviamento não significa o bloqueio dos processos objectivos do desenvolvimento histórico e não impede a luta justa dos povos pela libertação nacional, o progresso social, a democracia e a paz, bem como o direito dos povos a livremente escolher a sua via política, económica e social de desenvolvimento.

A República Popular de Moçambique e a República Democrática Alemã consideram um programa construtivo, a recente declaração adoptada em Moscovo pela Comissão Política Consultiva dos Estados membros do Tratado de Varsóvia, na luta pela paz internacional, pela cessação da corrida aos armamentos, pelo desarmamento, pelo aprofundamento da confiança e amizade entre os Povos. Esta declaração apoia ao mesmo tempo a luta dos povos africanos pela sua libertação do imperialismo, do colonialismo, do racismo e do «apartheid», pela consolidação das conquistas revolucionárias e democráticas das massas.

As partes reafirmaram a importância da Organização da Unidade Africana e do Movimento dos Países Não-Alinhados, na manuten-

ção da paz e pelo desenvolvimento económico e social dos povos, denunciando as manobras divisionistas do imperialismo no sentido de isolar os povos africanos e o Movimento dos Países Não-Alinhados dos seus aliados naturais, os países socialistas e as forças democráticas dos países capitalistas.

As duas partes felicitaram-se pelos resultados da recente reunião extraordinária do «Bureau» de Coordenação dos Países Não-Alinhados que se realizou em Maputo, reunião que aprovou importantes resoluções no sentido do reforço da luta anti-imperialista e da luta de libertação da África Austral. Os resultados constituem uma preparação construtiva para a realização em Havana da VI Cimeira dos Países Não-Alinhados. Elas consideram que a realização desta Cimeira consagra o papel destacado de Cuba na defesa dos interesses dos Países Não-Alinhados.

Ambas as partes reafirmaram a sua determinação em lutar para destruir o sistema de relações económicas internacionais estabelecido pelo imperialismo e por edificar novas relações económicas internacionais democráticas baseadas na igualdade, no interesse mútuo e no respeito pelo direito soberano dos povos à posse e usufruto dos seus recursos naturais.

Ambas as partes sublinharam que os princípios de direito internacional estipulados na Acta Final de Helsínquia, são também válidos para as relações entre a República Democrática Alemã e a República Federal da Alemanha e constituem uma base estável para o avanço da política do desanuviamento. Elas



pronunciam-se pela observância estrita do Acordo Quadripartido sobre Berlim Ocidental.

As partes exprimiram a sua satisfação pelos resultados positivos da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas dedicada ao desarmamento e expressaram a sua disposição de contribuir para a realização mais completa, na prática, das posições do Documento de Conclusão da Sessão. Declararam-se partidárias da convocação em breve da Conferência Mundial do Desarmamento e pronunciaram-se em favor da conclusão de um Tratado Mundial sobre o Não Recurso à Força nas Relações Internacionais e da conclusão duma Convenção sobre o Reforço das Garantias para a Segurança dos Estados não Nucleares.

Ambas as partes sublinharam o grande perigo para os povos de África, para a paz e a segurança internacionais no Mundo inteiro causado pelas pretensões dos regimes racistas e expansionistas da África do Sul e Israel em dotarem-se de armas nucleares. Estas pretensões são alimentadas pela cumplicidade activa do imperialismo que dota estes regimes dos meios tecnológicos e científicos necessários. Os dois Dirigentes consideraram que as armas nucleares não devem ser introduzidas na África e apoiam o apelo da Assembleia Geral das Nações Unidas dirigido a todos os Estados, para reconhecerem e considerarem o Continente Africano uma zona livre de armas nucleares.

Eles consideram que é do interesse de toda a Humanidade concluir Acordos para a proibição das experiências nucleares, para a proibição das armas químicas e bacteriológicas e também da produção de novos tipos e sistemas de armas de extermínio em massa.

As partes condenaram os planos para a produção de bombas de neutrões e outras armas nucleares e são partidárias da proibição completa destes meios de extermínio.

As duas Partes apoiam a luta pela transformação do Oceano Índico em zona de paz, para o que insistem na liquidação das bases militares imperialistas no Oceano Índico, que representam um grave perigo para os Estados da região, para a paz e segurança internacionais.

Ao analisarem a actual situação na Ásia, ambas as Partes solidarizam-se com os esforços da República Popular e Democrática da Coreia com vista à reunificação pacífica e independente do País dentro dos

princípios democráticos e sem ingerência externa e exigem a retirada de todas as tropas estrangeiras da parte sul da Coreia.

As duas Partes saudaram a vitória do Povo do Afeganistão.

Elas consideram que a formação da República Popular do Kampuchea, representa uma nova garantia para o desenvolvimento da cooperação fraternal dos Povos da Indochina, consolida as forças do progresso e da Paz na zona.

Ambas as Partes saudaram a vitória do Povo do Irão sobre o antigo regime monárquico e antipopular. Elas mostraram a sua convicção de que esta vitória contribuirá para o reforço da luta contra o imperialismo e para a liberdade, progresso e paz.

Ambas as Partes, fiéis à política de paz, de resolução pacífica de conflitos entre Estados, de respeito pela independência, soberania e integridade territorial dos países e Povos, condenam a agressão que a República Popular da China desencadeou contra a República Socialista do Vietname, com quem se solidarizam, e exigem a cessação dos actos de agressão e a retirada imediata e incondicional das tropas ocupantes chinesas de todo o território do Vietname.

Os Camaradas SAMORA MOISES MACHEL e ERICH HONECKER exprimiram a sua profunda preocupação em relação à situação do Médio Oriente e condenaram decididamente a política de agressão de Israel, que é causa principal da tensão nesta região.

Elas estão convencidas de que as negociações, nomeadamente separadas, em que se sacrificam os interesses legítimos dos Povos Árabes, sobretudo do Povo Árabe da Palestina, tornam ainda mais perigosa a situação existente e dificultam a procura de uma solução duradoura dos problemas do Médio Oriente. Os dois Dirigentes saudaram os resultados da Cimeira de Bagdad e sublinharam a necessidade de recomeço dos trabalhos da Conferência de Genebra com a participação obrigatória da Organização da Libertação da Palestina. Uma solução justa e completa do conflito só pode ser alcançada com a retirada das forças de Israel dos territórios Árabes ocupados em 1967, com a efectivação dos direitos inalienáveis do Povo Árabe da Palestina, incluindo o direito à criação do seu Próprio Estado independente. As Partes reafirmam ainda que devem ser

garantidos os direitos à existência e ao desenvolvimento independente para todos os Povos e Estados desta região.

Ambas as Partes solidarizam-se com a luta dos povos da América Latina contra o imperialismo e o fascismo pelo direito de livremente escolherem a sua via de desenvolvimento. Particularmente afirmaram o seu apoio à luta de libertação antifascista do Povo chileno.

Os Camaradas SAMORA MOISES MACHEL e ERICH HONECKER reafirmam o seu apoio às resoluções pertinentes das Nações Unidas para a liquidação completa do colonialismo, do racismo, da discriminação racial e do «apartheid» em todas as suas formas e manifestações.

Eles condenaram decididamente as manobras do imperialismo para consolidar os restos do sistema de opressão colonial e racial com a criação de regimes fantoches e desta maneira garantir os seus interesses neocoloniais.

Os dois Dirigentes denunciam a agressão ideológica e as campanhas de calúnias contra os países socialistas, os partidos comunistas e operários e o movimento de libertação nacional e social. No seu conjunto, sob o pretexto de defesa dos direitos do homem, os círculos reacçãoários e belicistas promovem grosseiras ingerências nos assuntos internos de Estados Soberanos e tentam desacreditar as heróicas e grandiosas realizações dos povos.

Os dois Dirigentes exprimiram a solidariedade activa dos seus Países para com os Povos da África, Ásia e América Latina, que lutam contra o imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo, o fascismo, o racismo, o sionismo e o «apartheid», pela independência nacional e o progresso social.

### III

Os Camaradas SAMORA MOISES MACHEL e ERICH HONECKER saúdam as vitórias históricas dos Povos africanos e exprimem a sua satisfação pelo papel crescente desempenhado no plano internacional pelos países africanos. Eles sublinharam a importância dos Estados Africanos que lutam pela paz, progresso e democracia, por novas condições sociais com o objectivo de eliminar





*A unidade e os objectivos comuns de luta dos povos de Moçambique e Alemanha Democrática foram reafirmados*

a exploração do homem pelo homem, como a força mais consequente na luta pela libertação nacional e social. Destacaram o significado fundamental da mudança da correlação de forças na África Austral como resultado da fundação da República Popular de Moçambique e da República Popular de Angola.

Os Camaradas SAMORA MOISÉS MACHEL e ERICH HONECKER constataram que a presente ofensiva ideológica imperialista, provocações armadas, sabotagem económica, promoção de aventuras chauvinistas e expansionistas, e a tentativa de separação do Movimento de Libertação Nacional dos países socialistas, surge como reacção hostil e retrógrada aos sucessos alcançados pelos Povos Africanos na causa da independência, progresso, democracia e desenvolvimento rumo à nova sociedade.

Os Camaradas SAMORA MOISÉS MACHEL e ERICH HONECKER condenaram energicamente as intervenções armadas imperialistas contra os Estados Africanos, como ainda os seus esforços de criar as chamadas «forças interafricanas de intervenção», que visam exclusivamente bloquear a luta de libertação no Continente e preservar o sistema neocolonial de dominação dos Povos.

As duas Partes denunciam energeticamente a recusa imperialista em aceitar na África Austral os princípios universais de respeito pela soberania e integridade territorial, não-ingerência nos assuntos internos. Esta recusa impede a extensão à África Austral do princípio geral de coexistência pacífica, tem por objectivo impedir a consolidação dos Estados de Democracia Popular nesta parte do mundo e visa igualmente bloquear o processo da conquista da independência real do Zimbabwe e Namíbia.

As duas Partes condenam veementemente as acções de agressão dos regimes racistas da Rodésia do Sul e da África do Sul contra a soberania dos Estados vizinhos e exigem a cessação imediata destas agressões.

Elas exprimiram a sua solidariedade para com a República Popular de Angola, República da Zâmbia e a República do Botswana, vítimas de numerosas provocações e agressões racistas. A República Democrática Alemã é inteiramente solidária e apoia resolutamente a República Popular de Moçambique na defesa contra os actos criminosos de agressão dos regimes minoritários e racistas.

As duas Partes exprimiram a sua grave preocupação diante da multiplicação de con-

flitos armados entre Estados africanos. Estes conflitos são promovidos pelo imperialismo e as forças reaccionárias. Somente o respeito estrito das Cartas das Nações Unidas e da Organização da Unidade Africana, o respeito da integridade territorial de cada Estado, do direito à autodeterminação e independência nacional dos Povos, do direito de cada Povo a escolher livremente a sua via de desenvolvimento político, económico e social, pode fortalecer a unidade dos Povos e Estados africanos no combate pela paz e prosperidade do Continente e pela sua libertação total.

Ambas as Partes pronunciam-se em favor do estabelecimento, o mais rápido possível, de uma paz duradoura no Corno de África na base do respeito mútuo dos princípios da soberania, integridade territorial, inviolabilidade das fronteiras, não-ingerência nos assuntos internos, de acordo com os princípios da Carta das Nações Unidas assim como dos princípios e das resoluções pertinentes da Organização da Unidade Africana. Destacam que o estabelecimento de relações de amizade e boa vizinhança entre os países da região do Corno de África é no interesse de um desenvolvimento progressista de todos os Estados.

Ambas as Partes saudaram os grandes sucessos alcançados pelo Povo do Zimbabwe dirigido pela Frente Patriótica e reafirmaram o seu apoio total à luta de libertação nacional, incluindo a luta armada, pela conquista da independência nacional.

Condenaram veementemente as manobras imperialistas que, através de constantes manipulações, pretendem destruir a Frente Patriótica, dividir os países da «Linha da Frente», criar condições para justificar a intervenção directa do imperialismo na região e instalar um regime neocolonial no Zimbabwe. As duas Partes denunciaram as manobras do imperialismo que através da alternância de soluções internas e de soluções internacionais visa manter o regime e impor uma solução neocolonial.



*Presidente Samora mostrando à população de Chamanculo a Bandeira do Partido Socialista Unificado da Alemanha, oferecida pelo Secretário Geral do P.S.U.A., Erich Honecker durante o comício*

As duas Partes expressaram a sua determinação de continuar a aplicar as sanções contra a colónia britânica da Rodésia do Sul decididas pelas Nações Unidas e agirem no sentido de manter e reforçar a aplicação dessas sanções pela Comunidade Internacional.

A República Popular de Moçambique e a República Democrática Alemã manifestaram o seu apoio total e incondicional à SWAPO, único e legítimo representante do Povo da Namíbia, e condenaram a dominação colonial e as manobras do regime racista sul-africano contra a independência total e completa daquele País na sua integridade territorial, incluindo Walvis Bay. As Partes condenaram ainda energeticamente a utilização do território da Namíbia como plataforma de constantes provocações, agressões e acções de subversão contra a soberania e integridade territorial da República Popular de Angola pelas autoridades racistas do regime de Pretória.

Os Camaradas SAMORA MOISÉS MACHEL

e ERICH HONECKER condenaram energeticamente a ingerência imperialista nos assuntos internos de Estados africanos, nomeadamente as tentativas da OTAN de estender a sua esfera de influência à África e de tornar o Continente Africano num novo foco de conflitos internacionais. Nesse quadro insere-se o plano de criação de um bloco militar no Atlântico Sul, com activa participação do regime de Pretória. Ambas as Partes opõem-se resolutamente à utilização de territórios africanos como campo de experiência de armas e sistemas de extermínio em massa. Elas denunciam a utilização de mercenários pelo imperialismo e pelos regimes racistas contra a luta de libertação dos povos africanos, como por exemplo no Zimbabwe, Namíbia e Comores. Estas acções constituem ameaças crescentes à segurança e soberania dos países africanos e a paz mundial.

As duas Partes condenaram firmemente o regime de Pretória e a política de bantustanização e exigiram o fim da política de

«apartheid» e de terror praticada pelas autoridades racistas contra o Povo sul-africano.

Elas denunciaram o apoio imperialista ao regime racista, nomeadamente através do fornecimento de armamento, incluindo nuclear, que visa reprimir as classes trabalhadoras, armar o regime para agressões contra os países soberanos vizinhos e perpetuar a existência do «apartheid».

Ambas as Partes exprimiram a sua solidariedade e o seu apoio total ao Congresso Nacional Africano da África do Sul.

#### IV

As duas Partes avaliaram altamente as conversações e consideraram que a visita do Camarada ERICH HONECKER à República Popular de Moçambique é um contributo fundamental para o alargamento posterior e dinamização das relações fraternais de amizade e cooperação entre os dois Povos, Partidos e Estados.

O Camarada ERICH HONECKER exprimiu ao Camarada SAMORA MOISÉS MACHEL, ao Comité Central do Partido Frelimo, ao Povo e ao Governo da República Popular de Moçambique, o seu apreço e o dos membros da delegação que o acompanham pela calorosa recepção e pela hospitalidade dispensada.

O Secretário-Geral do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha e Presidente do Conselho de Estado da República Democrática Alemã, ERICH HONECKER convidou o Presidente do Partido Frelimo e Presidente da República Popular de Moçambique, SAMORA MOISÉS MACHEL, a realizar uma visita oficial de amizade de Partido e Estado à República Democrática Alemã. O convite foi aceite com satisfação.

Maputo, aos 24 de Fevereiro de mil novecentos e setenta e nove.

**Dada a importância do Comunicado Conjunto assinado no final da visita do Chefe de Estado da República Democrática Alemã ao nosso país, não é publicado nesta edição o artigo sobre o Chade, o qual vem assinalado no sumário. Na nossa próxima edição esse artigo será publicado com a necessária actualização.**